

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM ESTRATÉGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹**

**MEANINGFUL LEARNING WITH ACTIVE LEARNING STRATEGY IN PHYSICAL
EDUCATION CLASSES IN BASIC EDUCATION**

**APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO CON ESTRATEGIA DE APRENDIZAJE ACTIVO EN
LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN BÁSICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-289>

Data de submissão: 24/05/2025

Data de publicação: 24/06/2025

Welton Rodrigues de Souza

Doutorando Bolsista em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9779-7022>
E-mail: weltonprofessor10@gmail.com

Raquel Rosan Christino Gitahy

Doutora em Educação. Pedagoga. Bacharel em Direito. Docente da Universidade do Oeste Paulista e da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5387-9536>
E-mail: raquelgitahy.rg@gmail.com

Sandra Regina Noia Mina

Revisão do artigo

Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Letras com ênfase em Análise do Discurso pela (UFMS).

RESUMO

Métodos eficazes sugerem uma mudança de paradigma em que o aluno se torna o protagonista e reformador do processo de ensino, enquanto o professor assume o papel de mediador, criando um espaço para interação e participação ativa dos estudantes. A metodologia adotada nesta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de literatura nacional. As publicações foram consultadas em bases de dados disponíveis nas plataformas online Scielo e Google Acadêmico, com destaque para autores como Masini; Moreira, (2008); Miranda (2019); Novak (1998), entre outros. O objetivo da pesquisa foi analisar como a aprendizagem significativa, aliada a estratégias ativas de ensino, pode ser aplicada nas aulas de Educação Física na educação básica. Na perspectiva da aprendizagem significativa, a adoção de métodos ativos não apenas favorece a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também promove o desenvolvimento de competências motoras, sociais e emocionais. Por meio dessas práticas, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, tomar decisões, resolver conflitos e refletir sobre suas próprias ações, adquirindo habilidades essenciais para uma formação integral e cidadã.

¹ Este artigo foi elaborado pelo doutorando bolsista CAPES Welton Rodrigues de Souza e orientado pela Prof.^a Raquel Rosan Christino Gitahy, Doutora em Educação (UEMS e Unoeste).

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Estratégias ativas. Educação física.

ABSTRACT

Effective methods suggest a paradigm shift in which the student becomes the protagonist and reformer of the teaching process, while the teacher assumes the role of mediator, creating a space for interaction and active participation of students. The methodology adopted in this research consisted of a bibliographic review with a qualitative approach, based on the analysis of national literature. The publications were consulted in databases available on the online platforms Scielo and Google Scholar, with emphasis on authors such as Masini; Moreira, (2008); Miranda (2019); Novak (1998), among others. The objective of the research was to analyze how meaningful learning, combined with active teaching strategies, can be applied in Physical Education classes in basic education. From the perspective of meaningful learning, the adoption of active methods not only favors the acquisition of theoretical knowledge, but also promotes the development of motor, social and emotional skills. Through these practices, students learn to work as a team, make decisions, resolve conflicts and reflect on their own actions, acquiring essential skills for an integral and civic education.

Keywords: Meaningful learning. Active strategies. Physical education.

RESUMEN

Los métodos efectivos sugieren un cambio de paradigma en el que el estudiante se convierte en protagonista y reformador del proceso de enseñanza, mientras que el docente asume el rol de mediador, creando un espacio de interacción y participación activa de los estudiantes. La metodología adoptada en esta investigación consistió en una revisión bibliográfica con enfoque cualitativo, basada en el análisis de la literatura nacional. Las publicaciones fueron consultadas en bases de datos disponibles en las plataformas en línea Scielo y Google Scholar, con énfasis en autores como Masini; Moreira, (2008); Miranda (2019); Novak (1998), entre otros. El objetivo de la investigación fue analizar cómo el aprendizaje significativo, combinado con estrategias de enseñanza activa, puede aplicarse en las clases de Educación Física en educación básica. Desde la perspectiva del aprendizaje significativo, la adopción de métodos activos no sólo favorece la adquisición de conocimientos teóricos, sino que también promueve el desarrollo de habilidades motoras, sociales y emocionales. A través de estas prácticas, los estudiantes aprenden a trabajar en equipo, tomar decisiones, resolver conflictos y reflexionar sobre sus propias acciones, adquiriendo habilidades esenciales para una educación integral y cívica.

Palabras clave: Aprendizaje significativo. Estrategias activas. Educación física.

1 INTRODUÇÃO

A educação tradicional, marcada por processos mecânicos, concretos e centrados no professor, tem perdido espaço progressivamente, especialmente por sua limitada conexão com o contexto externo à sala de aula. Nesse modelo de ensino e aprendizagem, os alunos são frequentemente avaliados de maneira uniforme, desconsiderando suas habilidades individuais. Como consequência, observa-se um desempenho previsível, métricas padronizadas e, muitas vezes, alunos desmotivados, apáticos e com dificuldades de aprendizagem.

Ao longo das últimas décadas, o papel das instituições educacionais passou por transformações significativas, especialmente quando comparado à realidade do século 19. A sociedade contemporânea vive uma revolução tecnológica impulsionada pela popularização da Internet e dos dispositivos móveis, que tornaram o acesso à informação mais rápido e dinâmico. Nesse cenário, o grande desafio das instituições de ensino é superar a padronização, personalizar o ensino e, ao mesmo tempo, garantir sua eficiência.

Diante dessa realidade, torna-se essencial a adoção de estratégias e métodos interativos que vão além da simples transmissão de informações e memorização. Esses métodos buscam transformar o aluno de um espectador passivo em protagonista de sua própria experiência educacional. Nesse contexto, os métodos de ensino ativo emergem como alternativas promissoras, promovendo uma aprendizagem significativa e estimulante.

O professor desempenha um papel crucial nesse processo, atuando como facilitador, mediador e incentivador. Ele não apenas orienta os alunos durante as aulas, mas também estimula a cooperação, a pesquisa, o pensamento crítico e a autonomia, auxiliando-os a superar desafios e alcançar seus objetivos.

Com base nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como a aprendizagem significativa, associada a estratégias ativas de ensino, pode ser aplicada nas aulas de Educação Física na educação básica, contribuindo para uma formação mais engajadora e eficaz.

2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, focada na revisão de literatura nacional. Essa revisão foi realizada com base nas publicações disponíveis nas plataformas online Scielo e Google Acadêmico.

O modelo teórico adotado nesta pesquisa é de grande relevância, conforme apontam Marconi e Lakatos (2014, p. 61), que identificam as principais fontes bibliográficas como “[...] obras de

referência, teses, dissertações, periódicos científicos, anais de encontros acadêmicos e publicações de indexação e resumo". Dessa forma, foi realizada uma busca por fundamentação teórica para a definição da pesquisa científica, com a citação de estudos previamente divulgados.

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, destacando-se pelo seu caráter participativo, o que o torna menos vulnerável a rígidos controles, possibilitando que a pesquisa se desenvolva em diferentes direções. Como indicado por Gil (2015, p. 64), a meta é entender o fenômeno de forma profunda, utilizando descrições, comparações, interpretações e inferências, em vez de se basear em dados estatísticos, normas ou suposições.

Conforme indicado por Gil (2017), a pesquisa bibliográfica possui várias vantagens, mas também apresenta desvantagens que podem prejudicar a qualidade da pesquisa. É frequente que as fontes secundárias contenham informações que foram coletadas ou processadas de forma inadequada. Dessa forma, um estudo que se fundamenta nessas fontes pode acabar por reproduzir ou até intensificar esses erros. Para reduzir esses riscos, os pesquisadores devem verificar as condições sob as quais os dados foram obtidos, realizar uma análise minuciosa de cada informação em busca de possíveis incoerências ou contradições e empregar uma diversidade de fontes, fazendo comparações cuidadosas entre elas.

A pesquisa de artigos foi conduzida nas plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo), sem restrições de data. Após a seleção de um conjunto relevante de materiais para embasar o estudo, foi realizada uma análise aprofundada para identificar citações que estivessem diretamente ligadas ao tema abordado.

3 ESTRATÉGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde o primeiro contato com o ambiente escolar, a adoção de uma postura ativa pelo aluno pode tornar seu processo de aprendizagem mais envolvente, prazeroso e bem-sucedido ao longo de sua trajetória escolar. Durante a infância, os alunos apresentam características marcantes como criatividade e curiosidade, absorvendo informações externas com grande intensidade (Montessori, 2003). No entanto, o modelo tradicional de ensino frequentemente não atende às suas expectativas, transformando a escola em um ambiente desinteressante e pouco inspirador. Esse sentimento negativo pode persistir até a vida adulta, prejudicando a relação dos indivíduos com o aprendizado.

Esse desânimo, por sua vez, também afeta os professores, que muitas vezes se sentem desmotivados por não conseguirem despertar o interesse de seus alunos. Nesse sentido, a utilização de métodos ativos desde os primeiros anos escolares surge como uma solução promissora, capaz de trazer

benefícios significativos. Ao incentivar o engajamento, a autonomia e a participação ativa dos estudantes, essas metodologias contribuem para a formação de aprendizes mais críticos, criativos e autônomos.

Embora as metodologias ativas sejam amplamente utilizadas no ensino superior, estudos como o de Machado et al. (2017) indicam que sua aplicação ainda é limitada na educação básica. Diante dessa realidade, torna-se necessário investigar como essas práticas podem ser implementadas em escolas públicas e privadas, analisando sua distribuição, os resultados obtidos e os fatores que dificultam sua disseminação.

As metodologias ativas representam abordagens pedagógicas inovadoras que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele seja o protagonista de sua própria construção de conhecimento. Essas metodologias promovem a participação ativa, estimulando habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. Borba, Almeida e Gracias (2018, p. 40) definem as Metodologias de Ensino como: “[...] o ato de ensinar. Ensinar requer um conjunto de esforços e decisões que se refletem em caminhos propostos, as chamadas opções metodológicas. O professor organiza e propõe situações em sala de aula a fim de apresentar um determinado conteúdo.”

A implementação dessas estratégias pode ocorrer de diferentes formas, envolvendo práticas diversificadas. Como exemplo inicial, podem ser citadas: Aprendizagem Baseada em Projetos (Product-Based Learning), Gamificação, Sala de Aula Invertida, Instrução por Pares (Peer Instruction) e Aprendizagem Baseada em Times (Team-Based Learning) (Souza, 2019, p. 76).

Essas abordagens compartilham a premissa de que o aluno deve ocupar uma posição central no processo de aprendizagem, enquanto o professor assume o papel de facilitador e orientador. Essa dinâmica permite não apenas a construção de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de competências práticas, sociais e emocionais, aspectos cruciais para a formação integral dos estudantes.

A aplicação dessas estratégias no contexto das aulas de Educação Física é particularmente relevante, pois permite integrar o aprendizado teórico às práticas corporais, promovendo o desenvolvimento de competências motoras e sociais de forma dinâmica e participativa. Assim, as metodologias ativas surgem como ferramentas indispensáveis para a renovação do ensino, contribuindo para tornar a Educação Física um espaço de aprendizado significativo e envolvente na educação básica.

Na concepção de Berbel (2011), Ele fala sobre a autonomia do aluno e cita que:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (Berbel, 2011, p. 29).

Ao contrário das práticas tradicionalistas, que muitas vezes enfatizam a transmissão de conhecimentos pelos professores, as estratégias ativas de aprendizagem buscam engajar os alunos na construção do conhecimento de forma autônoma e colaborativa. Os projetos são uma das ferramentas mais utilizadas pelas Metodologias Ativas, pois permitem que os alunos desenvolvam habilidades como a pesquisa, a análise crítica e a síntese de informações.

Figura 1 - Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino.



Fonte: Elaborado por Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 273).

Algumas das correntes teóricas que podem estar presentes nessa figura são o construtivismo, que destaca a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, e a teoria socioconstrutivista, que enfatiza a importância do contexto social e cultural no processo de aprendizagem. Também pode estar presente a teoria da atividade, que valoriza a aprendizagem a partir de situações reais e concretas, e a teoria da aprendizagem significativa, que destaca a importância da relação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio do aluno (Diesel *et al.*, 2017).

Essas correntes teóricas contribuem para a elaboração de metodologias que estimulam a participação ativa do aluno, por meio de atividades que envolvem a resolução de problemas, discussões em grupo, projetos e outras formas de aprendizagem colaborativa. Além disso, essas metodologias também buscam estimular o pensamento crítico e reflexivo, ao invés de apenas a memorização de informações.

4 CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A rigidez e a uniformidade dos métodos de ensino padrão deixaram alunos e professores desiludidos ao longo do tempo, pois não conseguem dar conta das realidades dinâmicas da educação. Como tal, as instituições educacionais devem buscar ativamente métodos para tornar as aulas mais relevantes e envolventes. Este é um obstáculo formidável, exigindo uma mudança nos papéis desempenhados por professores e alunos. Moran (2015) ecoa esse sentimento.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (p.17).

A flexibilidade das atividades e a interação dos alunos no processo de aprendizagem são evidenciadas pelo uso de métodos ativos. Nesse sentido, comprehende-se que o método ativo é um processo educativo que estimula a aprendizagem crítico-reflexiva, permitindo ao participante estabelecer uma relação mais próxima com a realidade em que vive. Essa abordagem tem o potencial de gerar diferentes estímulos e despertar a curiosidade sobre temas específicos (Moran, 2019b).

A adoção de metodologias ativas pode promover diretamente o desenvolvimento social dos alunos, destacando competências como trabalho em equipe, autoconfiança, cooperação, criatividade e autonomia. Além disso, essas metodologias rompem com o modelo tradicional de ensino ao integrar teoria e prática e fomentar uma visão crítica da realidade. No entanto, o uso de abordagens proativas enfrenta inúmeros desafios, sendo talvez o maior deles a necessidade de transformação do sistema educacional tradicional. Para isso, é essencial que os educadores sejam devidamente capacitados, adquirindo métodos que os levem a repensar suas práticas pedagógicas.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a aprendizagem deve ser compreendida como um processo abrangente, que transcende o ambiente escolar. Trata-se de um fenômeno contínuo e multidimensional: uma "aprendizagem 360 graus", que ocorre em todos os momentos da vida. Dessa forma, é crucial promover uma abordagem colaborativa que articule as diversas facetas do aprendizado, ampliando conceitos e sustentando práticas que resultem em contextos significativos para os alunos (Oliveira, 2019).

5 AS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As metodologias ativas tem sido propostas como estratégias de ensino capazes de desenvolver habilidades dos alunos e superar os modelos tradicionais de ensino. A seguir, apresentam-se algumas abordagens ativas amplamente utilizadas no processo educacional, com base nas ideias de Moran (2019a).

A sala de aula invertida é uma abordagem ativa em que os alunos têm acesso prévio ao conteúdo por meio de recursos online. Dessa forma, o tempo em sala de aula torna-se mais participativo e produtivo, privilegiando a interação e a aplicação prática em vez da mera exposição teórica. Esse modelo, híbrido e dinâmico, conecta-se ao universo digital e exige que os alunos adquiram conhecimento prévio, explorem o material em seu próprio ritmo e cheguem às aulas preparados para tirar dúvidas e colaborar com os colegas.

Nessa abordagem, o papel do professor torna-se mais complexo. Além de dominar o conteúdo, ele precisa desempenhar funções que envolvem planejamento detalhado, acompanhamento constante e avaliação criteriosa das atividades propostas. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), por sua vez, envolve os alunos na execução de tarefas e desafios voltados à resolução de problemas ou ao desenvolvimento de projetos relevantes para suas vidas fora da sala de aula. Valorizando os princípios da colaboração e do trabalho em equipe, essa abordagem busca conectar a aprendizagem à realidade, permitindo que os alunos identifiquem problemas concretos e proponham soluções.

Os modelos de ABP podem variar em termos de duração, abrangendo desde projetos de curto prazo, com duração de uma a duas semanas, até iniciativas mais extensas, que podem se estender por um semestre ou até por todo o ano letivo.

Originada na Holanda na década de 1960, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), tem sido amplamente aplicada em diferentes áreas do conhecimento. Nesse método, os alunos, sob orientação do professor, desenvolvem a capacidade de formular questões, analisar problemas e buscar soluções coerentes e fundamentadas.

O PBL promove uma integração entre instrução e conteúdo, capacitando os alunos a "aprender a aprender". Essa abordagem não apenas prepara os estudantes para resolver problemas específicos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e adaptativas que podem ser aplicadas em contextos diversos.

A rotação por estações é uma estratégia de aprendizagem em equipe que envolve o planejamento de diferentes atividades, incluindo pelo menos uma de natureza digital, realizadas por pequenos grupos dentro de um período de tempo predefinido. Entre as possibilidades para essa abordagem, pode-se propor atividades como o uso da quadra poliesportiva, onde os estudantes,

organizados em grupos, criam coreografias coletivas com base em ritmos aleatórios. Essas coreografias devem incorporar conteúdos elementares previamente estudados, como ritmo, gestos e movimentos, criatividade, improvisação, expressões faciais, e a gestão do tempo e do espaço.

Além disso, a atividade pode ser complementada com um percurso estruturado em etapas. A cada etapa concluída, os alunos avançam para a próxima, integrando elementos de gamificação como estratégia ativa de engajamento. Em outra etapa, utiliza-se o Peer Instruction como ferramenta pedagógica de avaliação. Essa etapa pode ser enriquecida com o uso de recursos tecnológicos, como a criação de quizzes no Plickers, que permitem a interação por meio de dispositivos móveis. Adicionalmente, os alunos oferecem feedback por meio de depoimentos, contribuindo para o processo reflexivo sobre as atividades realizadas. Durante todo o processo, os grupos se revezam nas estações, enquanto o professor desempenha o papel de mediador, acompanhando e orientando o desenvolvimento das tarefas.

A adoção de uma abordagem proativa exige uma transformação cultural significativa no papel que as escolas desempenham no processo de ensino e de aprendizagem. Mudar o paradigma tradicional de ensino não é uma tarefa simples; demanda investimento em recursos, treinamento docente, experimentação e o domínio de ferramentas tecnológicas (Moran, 2019a). Contudo, diante dos desafios impostos pelo modelo tradicional, é essencial avançar em direção a práticas educacionais que abandonem a mediocridade e promovam estratégias de aprendizagem crítica e reflexiva.

6 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

De acordo com Masini e Moreira (2006), a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conteúdo é assimilado de forma concreta, relacionando-se diretamente com aspectos relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse processo, o conhecimento é integrado de maneira não literal à estrutura conceitual existente, resultando em um aprendizado mais profundo e duradouro.

Para que o processo de ensino e de aprendizagem seja efetivo, é fundamental que os professores adotem métodos pedagógicos que incentivem a participação ativa dos alunos, promovam a reflexão e estimulem a criatividade. Esses métodos devem ser ajustados às necessidades e interesses individuais de cada estudante (Miranda, 2019). Além disso, é indispensável que os professores estejam capacitados para lidar com as diferenças individuais dos alunos, incluindo as diversas formas de aprendizagem e as demandas específicas de estudantes com necessidades educacionais especiais.

No ensino fundamental, o processo de ensino e de aprendizagem deve também priorizar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, respeito, autocontrole e

capacidade de resolução de conflitos. Essas competências são essenciais para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Outro aspecto relevante é a necessidade de avaliação contínua no processo de ensino e de aprendizagem na educação básica. Essa prática permite identificar os pontos fortes e as fragilidades do processo, possibilitando ajustes que melhorem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

No contexto da Educação Física, o professor que busca implementar uma nova metodologia em sua turma deve selecionar temas que demandem tempo adequado para exposição, prática e aprofundamento. A interação com os estudantes é essencial para garantir o entendimento e a aplicação dos conceitos. Para isso, o professor deve incentivar os estudantes a formularem perguntas sobre o material disponibilizado para estudo. Esse diálogo permite ao docente identificar, com antecedência, as principais dúvidas dos estudantes, possibilitando o aprimoramento do material e um planejamento mais organizado das atividades (Lemos, 2011).

Na preparação dos materiais, é crucial que o professor evite incluir conteúdos extensos e irrelevantes, que não contribuem para o aprendizado da turma. Em vez disso, ele deve priorizar temas pertinentes, que sejam diretamente aplicáveis à instrução e à investigação. Além disso, é importante que os estudantes tenham autonomia para gerenciar seu próprio tempo e ritmo de trabalho, avançando mais rapidamente ou mais lentamente conforme suas necessidades individuais e sua compreensão dos conteúdos (Miranda, 2019).

As tarefas extraclasse, como gincanas, devem ser valorizadas por meio de pontuações que contribuam para a nota ou conceito final do estudante. Essa prática reconhece o empenho preparatório e incentiva a participação ativa. Além disso, é importante priorizar o esforço em acessar materiais e justificar suas respostas, em vez de focar exclusivamente em respostas estritamente corretas. Essa abordagem promove a autonomia e o desenvolvimento do senso crítico.

Uma estratégia interessante é a criação de vídeos educativos com a colaboração de outros professores da escola. O diálogo entre os docentes torna o conteúdo mais dinâmico e enriquecedor, além de trazer diferentes perspectivas sobre a produção do material. Para isso, recomenda-se a elaboração de um roteiro ou, alternativamente, o uso de slides em plataformas como PowerPoint, Prezi, Keynote ou Slideshare.

Ao produzir vídeos, dê preferência a animações (imagens em movimento) e narração (texto falado), ou combine animações com textos escritos, pois esses formatos são mais atrativos para os estudantes. Vídeos curtos são ideais para evitar a saturação; conforme Bergmann e Sams (2012), “um tópico equivale a um vídeo.”

No momento da gravação, procure transmitir entusiasmo, variar as entonações da voz e incluir elementos de humor para tornar o conteúdo mais leve e cativante. Esse tipo de abordagem ajuda a prender a atenção dos alunos. Além disso, os vídeos, sejam autorais ou selecionados de terceiros, devem ser capazes de estimular a reflexão, promover a aprendizagem e encorajar a experimentação. O professor pode incluir perguntas que desafiem os alunos a pensar criticamente sobre o conteúdo abordado (Miranda, 2019).

Existem diversos objetos digitais de aprendizagem que podem facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Contudo, é essencial que o professor esteja capacitado para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, alcançando estudantes que estão cada vez mais conectados e habituados a diversos recursos digitais (Lemos, 2011).

Essas iniciativas também servem como incentivo para as instituições que desejam implementar práticas inovadoras em seus ambientes, replicando o sucesso alcançado por escolas pioneiras e transformando o cenário educacional.

Entretanto, observa-se uma diminuição na participação ativa dos alunos em diferentes disciplinas, especialmente na Educação Física Escolar, o que tem gerado preocupações. Nessa disciplina, cujo objeto de estudo é o corpo e seus hábitos, é fundamental que o conhecimento seja transmitido de forma significativa, aliando teoria e prática.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física integra o currículo como “[...] parte do processo educativo que abrange práticas corporais em suas diversas formas de codificação e interpretação sociais [...]” (Brasil, 2018, p. 213). O documento também destaca que “cada prática corporal oferece uma aprendizagem única, acessando dimensões do conhecimento e da experiência que dificilmente seriam adquiridas de outra forma.” Além disso, enfatiza que a vivência prática é um meio de produzir conhecimentos especiais e insubstituíveis (Brasil, 2018, p. 214).

Portanto, novas formas de engajar os alunos nas aulas de Educação Física são indispesáveis. Para isso, é essencial ouvir os próprios estudantes, os principais protagonistas em seu processo de aprendizado (Quintilio, 2014).

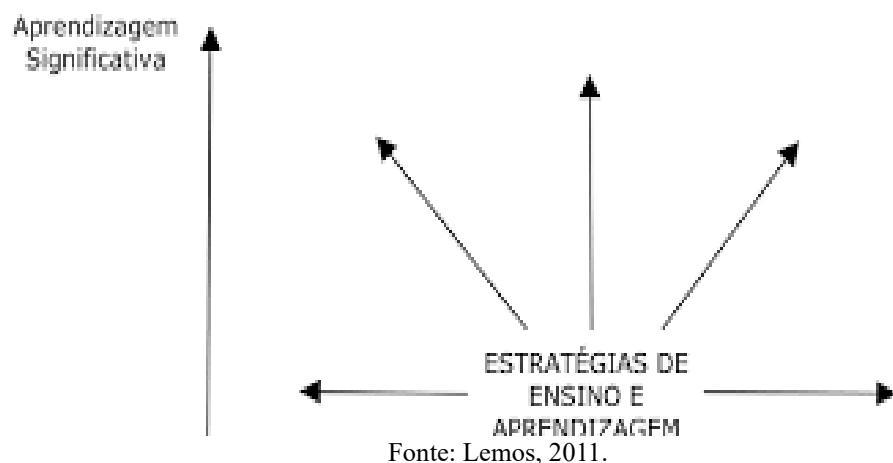
A aprendizagem significativa requer que o estudante esteja disposto a relacionar, de forma ativa, os novos conhecimentos com suas estruturas cognitivas prévias. Essa postura demanda esforço, atenção, concentração e repetição, o que resulta na internalização e adaptação do conhecimento (Lemos, 2011).

No caso das habilidades motoras, Moreira (1999) ressalta que a prática adequada é fundamental, pois os exercícios não apenas impactam a aprendizagem, mas também precisam ter um

propósito claro. Embora o movimento físico seja central no ensino da Educação Física, a aprendizagem deve estar conectada a conteúdos anteriores e às experiências prévias dos estudantes.

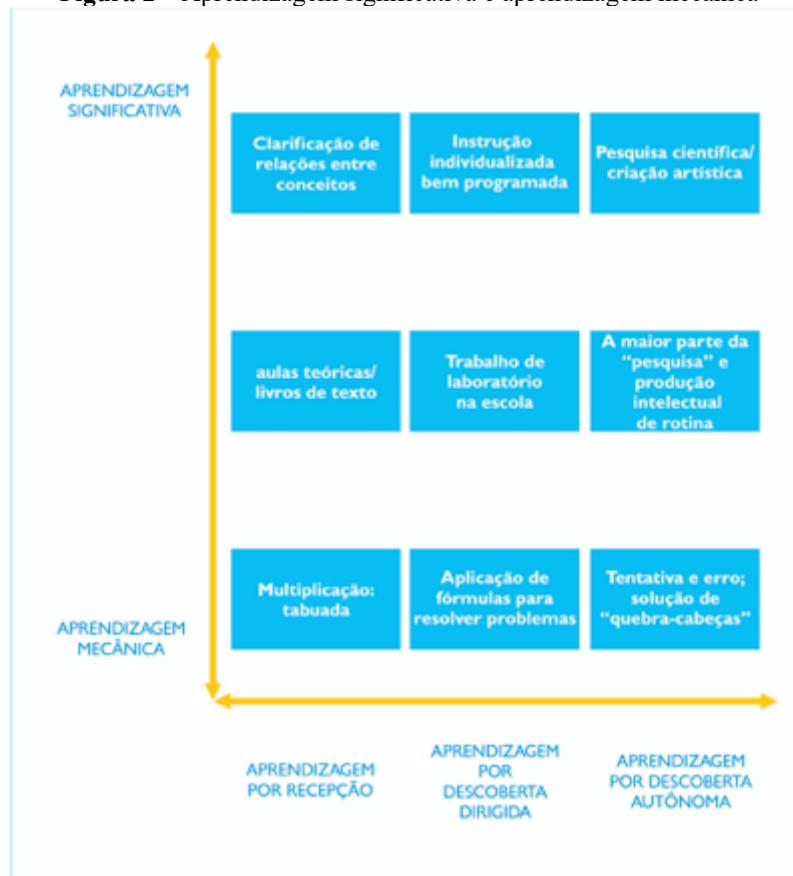
Trabalhar apenas com conteúdos “cientificamente” estabelecidos pode afastar a escola da realidade concreta dos estudantes. Essa abordagem fragmentada torna a aprendizagem descontextualizada e sem significado para muitos alunos, prejudicando o processo de ensino e de aprendizagem (Arroyo, 1998).

Figura 2 – O que sabemos sobre aprendizagem significativa?



Na educação, tudo o que aprendemos deve ser aplicado diversas situações da vida diária, incluindo a proteção ambiental, ou seja, a educação está intimamente relacionada aos hábitos e as ações de cada grupo, cabendo assim ao professor consciente pensar educação baseada nessas relações para garantir uma aprendizagem significativa.

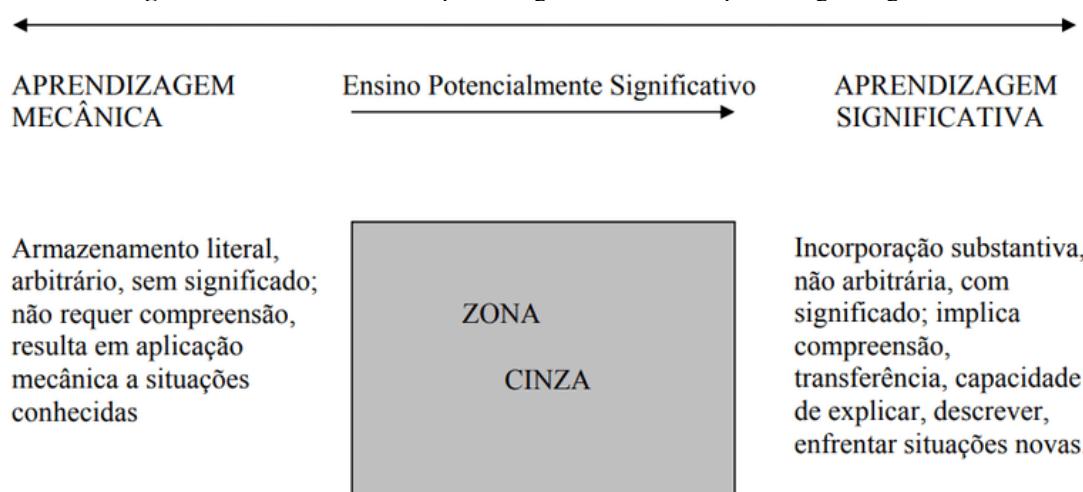
Figura 2 – Aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica



Fonte: Novak, 1998.

A memorização ou aprendizagem mecânica é muito importante, o School Research Group (1991), afirma que a aprendizagem será significativa se houver uma mente lógica e racional sobre o tema e quando for consistente com os motivos e interesses da pessoa que fez isso aprender, ou seja, deve haver uma relação entre novos conhecimentos e esquemas, a informação do estudante para se comunicar entre experiências, interesses e problema para quem está aprendendo, para criar novas expectativas de aprendizagem.

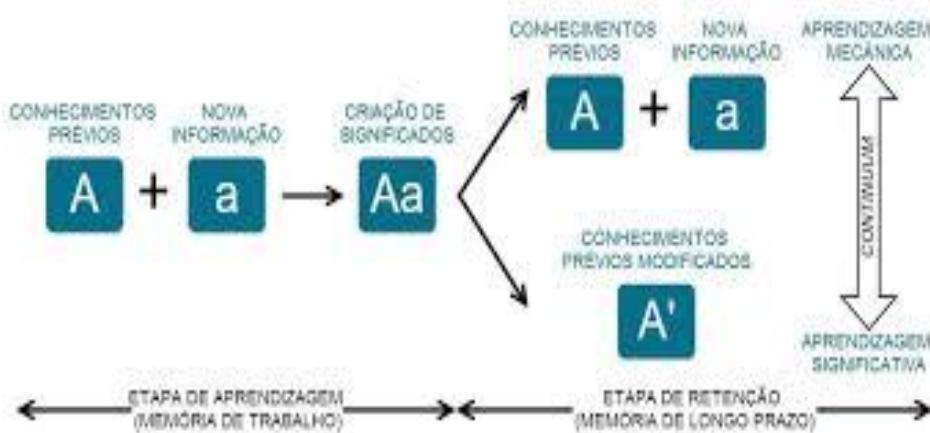
Figura 3 – O contínuo entre aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa



Fonte: Novak, 1998.

A diferença entre aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica está na forma como o conhecimento é adquirido, compreendido e retido pelos estudantes. Na aprendizagem significativa ocorre quando o estudante relaciona novos conhecimentos com conceitos e experiências pré-existentes, integrando-os de maneira coerente e compreensível em sua estrutura cognitiva e no entanto, na aprendizagem mecânica é quando o mesmo memoriza informações sem entender seu significado ou sem relacioná-las com conhecimentos prévios envolvendo a repetição e a memorização, sem a necessidade de compreensão profunda (Moreira; Massini, 2005).

Figura 4 – Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa



Fonte: Moreira; Massini, 2005

Quanto à natureza da estrutura da mente dos estudantes, Ausubel, Novak e Hanesian (1980) consideram que o conteúdo que estará associado ao novo deve estar presente na estrutura do estudante.

e que este estudo prévio (conhecimento âncora) não é o único. Neste contexto, o significado é visto como “o produto de um processo lógico de aprendizagem” (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p. 38).

Quadro 1: Relações entre Aprendizagem Significativa, Potencial Significativo, Significado Lógico e Significado Psicológico

Aprendizagem significativa	Requer	Material potencialmente significativo	e	Disposição para a aprendizagem significativa
Potencial significativo	Depende do(a)	Significado lógico	e	A disponibilidade de tais ideias relevantes na estrutura cognitiva de um aluno em particular.
Significado psicológico	É o produto da	Aprendizagem significativa	ou/do	Potencial significativo e a disposição para a aprendizagem significativa.

Fonte: Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 35).

Os principais pontos fortes, de acordo com Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 36), referem-se ao material a ser aprendido e à estrutura da mente. Esta possibilidade “[...] depende pelo menos obviamente de dois fatores importantes envolvidos no estabelecimento deste tipo de relação, o tipo de disciplina a estudar e o tipo de estrutura de aprendizagem de cada aluno”. Os autores enfatizam ainda que a natureza do assunto deve permitir uma relação imparcial e concreta com as ideias de que “[...] pelo menos algumas pessoas podem aprender se lhes for dada a oportunidade para que isso aconteça” (Ausubel; Novak, Hanesian, 1980, pág. 36).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Técnicas de aprendizagem ativa, como ensino baseado em projetos, resolução de problemas e aprendizagem cooperativa, têm demonstrado ser eficazes na promoção da aprendizagem significativa entre os alunos. Esses métodos possibilitam que os estudantes se envolvam de forma ativa e reflexiva, o que contribui para uma maior compreensão e retenção dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

A aplicação dessas estratégias em salas de aula de Educação Física promove um aumento no envolvimento e na motivação dos alunos. Quando participam ativamente do processo de aprendizagem, os estudantes desenvolvem um senso de responsabilidade e interesse, criando um ambiente dinâmico e produtivo.

Além disso, a promoção da aprendizagem significativa por meio dessas metodologias não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos. Ela também favorece o desenvolvimento de competências motoras, sociais e emocionais. Os alunos aprendem a trabalhar em equipe, tomar decisões, resolver conflitos e refletir sobre suas práticas. Essas habilidades são fundamentais para uma formação integral.

Entretanto, a implementação dessas estratégias pode apresentar desafios, como a necessidade de formação continuada para os professores, a adaptação do currículo e a gestão eficiente do tempo em sala de aula. Outro aspecto importante é a variação nos níveis de participação dos estudantes, além do apoio da comunidade escolar, fatores que podem impactar os resultados obtidos.

Por fim, este estudo sugere a ampliação do uso de técnicas de aprendizagem ativa para outras disciplinas, além de recomendar políticas educacionais que promovam a formação docente e incentivem a produção de materiais didáticos que suportem esses métodos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. Psicología educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ARROYO, Miguel. Educação das camadas populares. Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate. São Paulo: CEDI, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 12 mar 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 mar de 2025.

BORBA, Marcelo de Carvalho; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de Souza. Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista THEMA. V. 14. n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile>. Acesso em: 12 mar de 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRUPO INVESTIGAÇÃO NA ESCUELA. O marco curricular. Desenho e Composição: Diada Editoras S.L, 1991

LEMOS, Evelyse dos Santos. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e Avaliação. Aprendizagem Significativa em Revista/meaningful Learning Review– v.1, n.1, p. 25-35, 2011. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID3/v1_n1_a2011.pdf>. Acesso em: 15 mar de 2025.

MACHADO, Andreia de Bem. et al. Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano; MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor, 2008.

MONTESSORI, Maria. L'esprit absorbant de l'enfant. Paris: Desclée de Brouwer, 2003.

MIRANDA, Cristiano José Martins de. O processo de aprendizagem significativa de conceitos em aulas de Educação Física do ensino médio. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

MORAN, Kristen.; MILSOM, Amy. A sala de aula invertida na educação de conselheiros. 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ceas.2015.54.issue-1/issuetoc>>. Acesso em: 12 mar de 2025.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa. Brasília: Editora da UnB. 1999.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2005.

NOVAK, Joseph David, MINTZES, J., WANDERSEE, H. J. Teaching Science for Understanding. A Human Constructivist View. San Diego: Academic Press, 1998.

NOVAK, Joseph David. Conocimiento y aprendizaje. Los mapas conceptuales como herramientas facilitadoras para escuelas y empresas. Madrid: Alianza Editorial. Traducción al español del original Learning, creating, and using knowledge. Concept maps as facilitating tools in schools and corporations. 315 p. 1998.

NUNES, Alberto. Indisciplina na sala de aula: um reflexo a partir da realidade. setembro de 2006. Disponível em: http://www.asemana.cv/articleimprim.php3?id_article=17387. Acesso em: 15 mar de 2025.

OLIVEIRA, Camila Rezende; OLIVEIRA Guilherme Saramago de; SANTOS, Anderson Oramisio. Metodologias Ativas e o Ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista VALORE. n. 6, p. 40-54, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629/26409> Acesso em: 12 mar de 2025.

QUINTILIO, Natália Kohatsu. Aprendizagem significativa e o ensino de conceitos na educação física escolar: um estudo com os jogos olímpicos. São Paulo: 2014. 146p

SÁ, Henrique. Metodologia ativa: o que é, exemplos e suas diferenças. Sílabe, 2019. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/metodologia-ativa-o-que-e-exemplos-e-suas-diferencias/>. Acesso em: 12 mar de 2025.

SOUZA, Guilherme Oliveira de; TINTI, Douglas da Silva. Metodologias ativas no ensino de Matemática: panorama de pesquisas desenvolvidas em mestrados profissional. Tangram – Revista de Educação Matemática, Dourados, MS, v. 3, n. 1, p. 74-97, 2019. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/10616/5597>. Acesso em: 15 mar de 2025.

VIEGAS, Amanda. Metodologias ativas: como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas? Par, 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/>. Acesso em: 15 mar de 2025.